



XII Salão de Iniciação
Científica PUCRS

Estudo sócio-demográfico e clínico de idosos: Perfil da clientela em uma instituição voltada à saúde mental

Franciele Chieza Chiele¹, Marina Bento Gastaud² (orientadora)

¹Acadêmica de Psicologia, PUCRS. Integrante do departamento de pesquisa do Contemporâneo-Instituto de psicanálise e transdisciplinaridade. ²Coordenadora do departamento de pesquisa do Contemporâneo-Instituto de psicanálise e transdisciplinaridade

Resumo

Introdução

Este estudo levantou características sócio-demográficas e clínicas de idosos atendidos em um ambulatório de saúde mental.

Metodologia

Estudo transversal e documental realizado com todos os pacientes atendidos no Contemporâneo, em Porto Alegre, em um período de 24 meses.

Resultados

50 idosos compuseram a amostra. A maior busca deu-se no mês de março. A clientela é caracterizada mais freqüentemente por pacientes do sexo feminino, católicos, casados, com moradia própria, com renda familiar de 2 a 3 salários mínimos. A idade mais prevalente foi entre 60 e 64 anos, embora 10% da amostra tivessem mais de 80 anos no momento da busca. Poucos buscaram ajuda por iniciativa própria, a maior parcela buscou após recomendação médica. 52% já havia realizado tratamento na área da saúde mental, a maioria psiquiátrico e com uso de medicação. O motivo de consulta e a sintomatologia mais freqüente são problemas depressivos. Obsessividade/Compulsividade obteve a maior média de pontuação. As defesas mais prevalentes foram todas as maduras, sendo que a Projeção foi a menos

pontuada. A menor pontuação na qualidade de vida foi no Domínio Psicológico. Após triagem, psicoterapia foi a conduta terapêutica mais indicada.

Discussão

Limitações inerentes ao tamanho amostral e à incompletude dos registros são discutidas. A baixa procura por atendimento entre os idosos, em especial a pouca prevalência de busca por iniciativa própria, pode estar relacionada ao estigma de loucura e fragilidade associado aos pacientes em atendimento na área da saúde mental mais fortemente percebido em tempos anteriores. O uso de defesas maduras exemplifica o grande potencial de intervenção psicológica nesta população. Como o domínio psicológico avalia a satisfação do indivíduo com sua imagem corporal, sua capacidade de memória e concentração, entende-se que ele esteja reduzido nos idosos.

Conclusão

Ajustes na técnica psicoterapêutica precisam ser desenvolvidos para contemplar pacientes idosos. Sugere-se uso de intervenções breves e pontuais, menos voltadas à exploração exaustiva do passado e mais direcionadas à elaboração da perda do vigor físico, ao aumento da capacidade de concentração e ao armazenamento de informações. Deve haver incentivo à abertura de cursos específicos para atendimento de idosos, considerando-se o despreparo dos profissionais para atender essa faixa etária. Deveria ser uma questão de saúde pública promover campanhas que diminuam o estigma da psicoterapia e psiquiatria dentre esta população, aumentando a busca por atendimento e, conseqüentemente, a qualidade de vida de pessoas na terceira idade.